

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - *Campus* São Carlos
CENTRO DE EDUCACAO E CIENCIAS HUMANAS (CECH)
CURSO DE PSICOLOGIA (CPsi)

ISABELLA PÁFARO SILVA

AS APARÊNCIAS ENGANAM?: O papel da vestimenta de informantes na confiança
seletiva de crianças pequenas

São Carlos - SP

2024

ISABELLA PÁFARO SILVA

AS APARÊNCIAS ENGANAM?: O papel da vestimenta de informantes na confiança seletiva de crianças pequenas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos

Orientadora: Profa. Dra. Débora de Hollanda Souza

São Carlos - SP

2024

Financiamento

Este trabalho foi apoiado pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Processo FAPESP 2023/03939-8)

AGRADECIMENTOS

À minha família, especialmente aos meus pais e ao meu irmão, mas estendendo aos avôs, avós, tias e tios com os quais tive o privilégio de crescer e receber tanto apoio em forma do maior amor que já experienciei. Muito obrigada por me permitirem chegar até aqui, e por não medirem esforços para que eu alcançasse meus objetivos pessoais e profissionais.

À minha orientadora, Débora, que me acolheu desde o primeiro dia com muito carinho, paciência e compreensão. A admiração por ela, que já existia desde o primeiro ano da graduação, só aumentou a cada reunião. Sou muito grata por todo o trabalho que desenvolvemos juntas.

Às colegas do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Sociocognitivo e da Linguagem, pelos aprendizados, trocas e companhia de todas as tardes de sexta-feira, em especial à coorientadora Ana Carol.

Ao meu companheiro de vida, meu *benzinho*, por me acompanhar na jornada desde o primeiro ano. Obrigada por todo o incentivo, apoio, inspiração, acolhimento e, principalmente, por tanto amor todos os dias.

Aos meus amigos, que se tornaram meus irmãos, do curso de Psicologia. Com vocês, tudo é mais prazeroso e faz mais sentido. Carrego cada um de vocês para onde for, com a certeza de ter encontrado uma segunda família nesses cinco anos que passaram voando, e que me proporcionaram tantos momentos especiais.

Aos participantes desta pesquisa, bem como aos responsáveis pelas crianças e pelas instituições, que permitiram que o trabalho fosse concretizado.

Às minhas tias e à minha mãe, que aceitaram o convite para serem colaboradoras da pesquisa, e desempenharam um papel fundamental na construção do instrumento utilizado na coleta de dados.

À FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) pelo apoio financeiro a esta pesquisa e por contribuir com minha formação profissional.

RESUMO

Crianças aprendem sobre o mundo, em grande parte, por meio do testemunho de outras pessoas, mas esses testemunhos podem ser verdadeiros ou falsos. Estudos recentes têm revelado que mesmo crianças em idade pré-escolar já demonstram uma preferência por informantes que se mostraram anteriormente confiáveis, em contraste a informantes não confiáveis. Essa competência vem sendo convencionalmente denominada de confiança seletiva ou confiança epistêmica. No entanto, crianças também baseiam suas decisões sobre em quem confiar em bases puramente não epistêmicas, como a aparência física. Seguindo esta direção, o objetivo do presente estudo foi investigar se a vestimenta desempenha um papel na confiança seletiva de crianças brasileiras em situações novas de aprendizagem. Participaram desta pesquisa 21 crianças de 6 a 7 anos. Uma versão adaptada da tarefa clássica de confiança seletiva foi utilizada. As crianças foram distribuídas aleatoriamente em duas condições. Em uma fase de familiarização, todos os participantes assistiram a cenas durante as quais uma atriz pergunta a duas potenciais informantes o nome de um objeto conhecido. Na familiarização para a primeira condição (C1), uma informante, vestida formalmente, sempre acerta o nome dos objetos (e.g., quando diante de uma lâmpada, diz “Isso é uma lâmpada!”) e a segunda atriz, vestida casualmente, sempre erra (e.g., diz que a lâmpada é uma garrafa). Na segunda condição (C2), a atriz vestida formalmente sempre erra o nome dos objetos e a atriz vestida casualmente sempre acerta. Na fase teste, em quatro tentativas, uma terceira atriz sempre pergunta o nome de um objeto desconhecido e cada uma das informantes fornece um nome inventado para o objeto (e.g., “Isso é um poqui!” x “Isso é um tego!”). Não foram encontradas diferenças significativas entre C1 e C2, tanto no que diz respeito à preferência inicial dos participantes para pedir ajuda, $U = 35,5$; $p = 0,17$, quanto no endosso de rótulos fornecidos pelas duas informantes, $U = 35,0$; $p = 0,13$. Os resultados sugerem, portanto, que as crianças demonstraram preferência pela informante com um histórico maior de acertos, independentemente do seu padrão de vestimenta.

Palavras-chave: Confiança Seletiva; Vestimenta; Crianças

ABSTRACT

Children learn about the world, to a great extent, from the testimony of others, but they can be true or false. Recent studies have shown that even preschool aged children prefer to learn from informants who have proved to be reliable in the past, in contrast to unreliable informants. Such competence has been conventionally called selective trust or epistemic trust. However, there is also evidence suggesting that children sometimes base their decisions about whom to trust on non-epistemic bases, such as physical appearance. Following this direction, the goal of the present study was to investigate whether clothing plays a role in the selective trust of Brazilian children when learning something new. Twenty-one 6- to 7-year-old children participated in this study. An adapted version of the classic selective trust task was used. Children were randomly distributed into two conditions. During a familiarization trial, all participants watched scenes during which one actress asks two potential informants the name of a familiar object. In the first condition (C1), one informant, formally dressed, always names the objects correctly (e.g., saying “It’s a lamp!” when seeing a lamp) and the second actress, casually dressed, always gets it wrong (e.g., says a lamp is a bottle). In the second condition (C2), the formally dressed actress always mislabels the objects and the casually dressed actress always labels them correctly. During the four test trials, the third actress always asks the name of a non-familiar object and each informant provides a novel name for it (e.g., “This is a poqui!”x “This is a tego!”). No significant difference was found between C1 and C2, both with regard to participants’ initial preference to seek help, $U = 35,5; p = 0,17$, and to their endorsement to the labels provided by the two informants, $U = 35,0; p = 0,13$. These results suggest that children show a preference for the informant with a better accuracy rate, regardless of how they are dressed.

Keywords: Selective Trust; Clothing; Children.

Sumário

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO ----- | 11 |
| CONFIANÇA SELETIVA----- | 11 |
| CONFIANÇA SELETIVA E APARÊNCIA FÍSICA----- | 12 |
| EFEITOS DA CULTURA----- | 14 |
| MÉTODO ----- | 16 |
| PARTICIPANTES----- | 16 |
| INSTRUMENTOS----- | 16 |
| PROCEDIMENTOS----- | 18 |
| RESULTADOS ----- | 20 |
| DISCUSSÃO ----- | 23 |
| ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO 510/2016 DO CNS ----- | 29 |
| ANEXO 2 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE ----- | 35 |
| ANEXO 3 - ROTEIRO DE COLETA ----- | 38 |
| ANEXO 4 ----- | 43 |

INTRODUÇÃO

Confiança seletiva

Em diversas culturas, é recorrente a visão de que crianças acreditam em tudo o que ouvem e são propensas à credulidade (Markova & Gillespie, 2007). As crianças, de fato, dependem muito do que os outros dizem para aprender sobre o mundo, pois o conhecimento sobre muitos domínios não é acessível aos seus sentidos ou experiências diretas (Harris & Koenig, 2006).

No entanto, evidências experimentais indicam que crianças de 3 e 4 anos são capazes de rastrear a história passada de um indivíduo e, com base nesse rastreamento, determinar quem é o informante confiável em situações nas quais novas informações precisam ser aprendidas (Birch et al., 2008; Corriveau & Harris, 2009; Koenig et al., 2004.) Por exemplo, crianças em idade pré-escolar preferem aprender com informantes que se mostraram anteriormente confiáveis, em contraste a informantes não confiáveis (Koenig et al., 2004). Elas também preferem aprender com informantes do mesmo gênero, raça e sotaque (Kinzler et al., 2011; Ma & Woolley, 2013; Shutts et al., 2010). Essa competência vem sendo convencionalmente denominada na Psicologia do Desenvolvimento de confiança seletiva ou confiança epistêmica (Robinson & Einav, 2014 apud. Moore, 2015)

Bascandziev & Harris (2014) argumentam que, na falta de informações a respeito do status epistêmico do informante, as crianças não deveriam mostrar uma preferência. No entanto, a literatura mostra que até mesmo os bebês apresentam um viés favorável para pessoas mais atraentes (Langlois et al., 1991 apud Van Leeuwen et al., 2009). De fato, os adultos percebem os rostos mais atraentes como mais confiáveis e mais inteligentes (Todorov et al., 2009). Será que esse aparente viés para faces mais atraentes - que não podem ser justificadas em bases epistêmicas - orientam a decisão das crianças de buscar e aceitar informações de alguém?

Apesar do avanço nas pesquisas que investigam as variáveis envolvidas na confiança seletiva de crianças, sabemos menos sobre como a aparência física de informantes em potencial, como a forma como eles se vestem, influencia a atribuição de conhecimento das crianças e o aprendizado seletivo baseado no testemunho de outras pessoas.

Confiança seletiva e aparência física

A aparência física, ao longo da história da humanidade, e ainda no século XXI, é considerada um parâmetro importante na formação de primeiras impressões (Mithunasri, & Jadhav, 2021). Mesmo que seja difícil admitir, o grau de atratividade de uma pessoa pode influenciar o comportamento ou decisões de outra (Van Leeuwen et al., 2009).

Em particular, há evidências empíricas de que as pessoas usam, em um primeiro momento, a aparência física de um indivíduo para julgar outras características dessa pessoa, como inteligência, bondade, honestidade e confiabilidade (Eagly et al., 1991; Langlois et al., 2000; Naumann et al., 2009; Todorov et al., 2009). Adultos, por exemplo, vêem os indivíduos fisicamente atraentes como mais informados, atléticos, confiáveis e amigáveis do que os não atraentes, sem estar cientes de que a atratividade física desempenha um papel em seus julgamentos (Eagly et al., 1991; Langlois et al., 2000; Naumann et al., 2009).

Este efeito também foi encontrado em ambientes educacionais. Estudantes universitários classificam os instrutores atraentes como mais competentes ou com mais experiência do que os não atraentes (Ambady & Rosenthal, 1993; Riniolo et al., 2006.) Além disso, conforme a atratividade física percebida em relação aos instrutores aumenta, os estudantes universitários relatam aprender mais e dão avaliações de ensino mais positivas (Gurung & Vespia, 2007).

Será que a aparência física tem um impacto semelhante nas crianças pequenas? Esta é uma questão que foi abordada por Bascandzjev & Harris (2014), cujo objetivo foi testar se a escolha do informante pelas crianças é sempre guiada pela prudência epistêmica. Os

pesquisadores buscaram entender se as crianças confiariam em informantes mais atraentes, uma vez que a atratividade não é um índice de status epistêmico ou benevolência. No estudo em questão, foram testadas 32 crianças, 18 meninas e 14 meninos, com média de idade de 56 meses. Os estímulos selecionados foram uma seleção de fotos de mulheres caucasianas atraentes e fotos de mulheres caucasianas não atraentes, de acordo com uma pré-avaliação realizada por estudantes universitários.

As crianças foram individualmente questionadas a respeito do nome de seis objetos desconhecidos por elas e, após a aparição de cada objeto, o pesquisador apresentava um slide com fotos de duas mulheres, uma atraente e outra não atraente. O pesquisador, então, fazia a seguinte pergunta: “para quem você gostaria de perguntar o nome desse objeto?”. Após a criança apontar para uma foto, o experimentador exibia uma imagem do rosto que o participante apontou e do objeto e dizia: “Esta pessoa diz que o nome deste objeto é _____”.

O próximo slide exibia a imagem do outro rosto e do objeto. O experimentador, então, dizia: “Esta pessoa diz que o nome deste objeto é _____”. Por fim, as crianças eram expostas aos dois rostos novamente e o experimentador, então, perguntava qual pessoa estava certa, e qual era o nome do objeto. As crianças respondiam à pergunta apontando para uma das fotos ou dizendo o nome do objeto.

Os resultados de Bascandzief & Harris (2014) apoiam a hipótese de que as crianças às vezes baseiam suas decisões sobre em quem confiar em bases puramente não epistêmicas. Embora não haja razões óbvias porque as pessoas com rostos mais atraentes teriam mais conhecimento sobre rótulos de objetos, as crianças do sexo feminino procuraram, e as crianças do sexo feminino e masculino endossaram, informações fornecidas pela pessoa com um rosto mais atraente. Assim, as crianças nem sempre são orientadas por prudência epistêmica ao decidir em quem confiar (Bascandzief & Harris, 2014).

McDonald & Ma (2015) também avaliaram os efeitos da aparência física, mais especificamente com base nas vestimentas, explorando se as crianças julgam o nível de conhecimento das pessoas e decidem seletivamente aprender novas informações com base em como elas se vestem. Os resultados indicaram que as crianças de 4 e 6 anos apontaram um indivíduo vestido formalmente como tendo mais conhecimento sobre coisas novas em geral do que um vestido informalmente. Além disso, as crianças demonstraram uma preferência geral por buscar ajuda de um indivíduo vestido formalmente em vez de um vestido casualmente ao aprender sobre novos objetos e animais.

Como mencionado anteriormente, as crianças devem confiar em outras pessoas para se informarem acerca de muitos aspectos do mundo. Nas interações cotidianas, no entanto, elas nem sempre têm a opção de raciocinar com cuidado epistêmico. Ou seja, as crianças nem sempre têm acesso a evidências sobre a confiabilidade ou experiência anterior de outras pessoas. Nessas circunstâncias, elas podem usar suas primeiras impressões sobre um indivíduo para fazer outros julgamentos e orientar suas preferências de aprendizagem, muito provavelmente com base na aparência física, a qual desempenha uma grande influência em nossa formação de impressões (Eagly et al., 1991; Langlois et al., 2000; Naumann et al., 2009; Todorov et al., 2009). Além disso, a aparência física é passível de ser modificada, por meio das vestimentas, por exemplo, e, portanto, pode ser mais relevante para investigar suas implicações educacionais (McDonald & Ma, 2015).

Efeitos da cultura

As pesquisas que investigam a confiança seletiva vêm recebendo destaque no âmbito internacional. Ainda assim, esse fenômeno permanece pouco explorado pela ciência psicológica brasileira (Souza & Messias, 2020). Como as crianças brasileiras se comportam diante de informantes em potencial? Quais os aspectos relevantes de um informante para que ele seja assumido como confiável por essas crianças?

Sendo assim, levando em consideração a relevância dos estudos em confiança seletiva, além de poucas referências brasileiras no tema, o interesse particular do presente estudo foi verificar possíveis efeitos do tipo de vestimenta de potenciais informantes sobre a confiança seletiva de crianças brasileiras entre 6 e 7 anos. Mais especificamente, este trabalho investigou se as diferenças no padrão de vestimenta de possíveis informantes são relevantes para a decisão de crianças sobre em quem confiar em uma situação nova de aprendizagem (nomeação de um objeto desconhecido), quando elas tiveram informações a respeito do histórico de acurácia das informantes. O estudo também comparou as taxas de escolha das crianças entre informantes vestidas formalmente e informalmente. Esperou-se que os participantes demonstrassem preferência pela informante com um histórico maior de acertos, independentemente de seu padrão de vestimenta.

MÉTODO

Participantes

Participaram desta pesquisa 21 crianças com idades entre 6 e 7 anos ($M_{idade} = 6.98$ anos; $DP = 2.8$ meses), sendo 17 meninas e 4 meninos, matriculadas no primeiro ano em duas escolas estaduais de Ensino Fundamental regular na cidade de São Carlos.. Os participantes foram recrutados nas próprias escolas, após a anuência da Diretoria de Ensino, bem como dos dirigentes das duas instituições nas quais a coleta foi realizada. Apenas participaram da pesquisa as crianças cujos pais ou responsáveis assinaram o TCLE e as que deram seu assentimento.

Instrumentos

Uma versão adaptada da tarefa de confiança seletiva utilizada por Messias (2019) e por Taylor (2013) foi adotada no presente estudo. Para a criação dos vídeos, três atrizes foram convidadas. Para o papel das potenciais informantes, as atrizes foram duas mulheres adultas (irmãs) da mesma etnia/raça, com tipo físico semelhante, idades próximas (com 2 anos de diferença) e com níveis de atratividade semelhantes.

Tarefa de Confiança Seletiva

As crianças foram distribuídas aleatoriamente em duas condições. Onze crianças foram alocadas para a Condição 1 (C1) e 10 crianças para a Condição 2 (C2). Em uma fase de familiarização, todos os participantes assistiram a cenas durante as quais uma atriz pergunta a duas potenciais informantes o nome de objetos conhecidos. Na primeira condição (C1; ver Tabela 1), uma das informantes, vestida formalmente, sempre acerta o nome dos objetos (e.g., quando diante de um casaco, diz “Isso é um casaco!”) e a segunda atriz, vestida casualmente, sempre erra (e.g., diz que o casaco é um livro).

Tabela 1.

Tentativas das fases de familiarização e teste da Condição 1

| Condição 1 | | | | |
|----------------|-------------|---|-----------------------------|-------------------------------|
| Fase | | Objeto | Atriz VF*/ rótulos corretos | Atriz VC*/ rótulos incorretos |
| Familiarização | Tentativa 1 | lâmpada | "Isso é uma lâmpada!" | "Isso é uma garrafa!" |
| | Tentativa 2 | pote | "Isso é um pote!" | "Isso é uma chave!" |
| | Tentativa 3 | casaco | "Isso é um casaco!" | "Isso é um livro!" |
| | Tentativa 4 | cachorro de pelúcia | "Isso é uma cachorro!" | "Isso é um celular!" |
| Teste | Tentativa 1 |  | "Isso é um túma!" | "Isso é um danú" |
| | Tentativa 2 |  | "Isso é um mado!" | "Isso é um tégo!" |
| | Tentativa 3 |  | "Isso é um láqui!" | "Isso é um bêda!" |
| | Tentativa 4 |  | "Isso é um zédi!" | "Isso é um poquí!" |

* VF = vestida formalmente; VC = vestida casualmente

Na segunda condição (C2; ver Tabela 2), a atriz vestida formalmente sempre erra o nome dos objetos e a atriz vestida casualmente sempre acerta. Na fase teste, em quatro tentativas, a terceira atriz pergunta o nome de um objeto desconhecido e cada uma das informantes fornece um nome inventado para o objeto (e.g., “Isso é um poqui!” x “Isso é um tego!”).

Tabela 2.

Tentativas das fases de familiarização e teste da Condição 2

| Condição 2 | | | | |
|----------------|-------------|---|-------------------------------|-----------------------------|
| Fase | | Objeto | Atriz VF*/ rótulos incorretos | Atriz VC*/ rótulos corretos |
| Familiarização | Tentativa 1 | lâmpada | "Isso é uma garrafa!" | "Isso é uma lâmpada!" |
| | Tentativa 2 | pote | "Isso é uma chave!" | "Isso é um pote!" |
| | Tentativa 3 | casaco | "Isso é um livro!" | "Isso é um casaco!" |
| | Tentativa 4 | cachorro de pelúcia | "Isso é um celular!" | "Isso é uma cachorro!" |
| Teste | Tentativa 1 |  | "Isso é um danú" | "Isso é um túma!" |
| | Tentativa 2 |  | "Isso é um tégo!" | "Isso é um mado!" |
| | Tentativa 3 |  | "Isso é um bêda!" | "Isso é um láqui!" |
| | Tentativa 4 |  | "Isso é um poquí!" | "Isso é um zédi!" |

* VF = vestida formalmente; VC = vestida casualmente

Procedimentos

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSCar para a coleta de dados presencial (CAAE 70594223.9.0000.5504 ; ver Anexo 4). Após autorização da Diretoria de Ensino e do CEP, a pesquisadora entrou em contato com as diretoras de duas escolas de Ensino Fundamental que autorizaram a distribuição dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos pais das crianças do 1º ano.

A pesquisadora coletou os dados nas próprias escolas, em salas previamente designadas pelas diretoras das duas instituições, e que ofereciam condições adequadas para a coleta (e.g., sem interferência de terceiros e sem muito barulho). Cada criança foi convidada a participar,

após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais, em um horário indicado pelas professoras, de forma que a coleta não prejudicasse as atividades escolares. A coleta foi realizada individualmente com cada aluno, com duração aproximada de 10 minutos.

Após o assentimento da criança em participar, a pesquisadora explicava o procedimento para a criança, dando as seguintes instruções; “O nosso jogo é bem legal! Neste notebook, eu vou te mostrar algumas pessoas que vão brincar de nomear objetos. Eu quero que você preste bastante atenção no que elas dizem, porque depois eu vou te fazer algumas perguntas, ok?”.

Na fase de familiarização, além de apresentar as informantes nomeando os objetos, a pesquisadora perguntava primeiramente à criança a respeito do nome de cada item, a fim de garantir que eram objetos conhecidos pelos participantes. Ao final da fase de familiarização, para ambas as condições, a pesquisadora perguntava à criança se alguma das atrizes havia dito alguma informação errada nos vídeos, para testar se as crianças discriminavam quem era a informante previamente correta em cada situação.

Durante a fase teste, as crianças foram apresentadas a imagens de quatro objetos desconhecidos e questionadas a respeito de seus nomes. Caso alguma criança respondesse, por exemplo, um nome que ela considera adequado ao objeto desconhecido, como “isso é uma bola”, a pesquisadora dizia à criança que ela achava que o nome era outro. Neste caso e quando a criança alegava não saber a resposta, a pesquisadora dizia: “Você pode pedir ajuda para uma das duas pessoas no vídeo!”. Foi feita, então, uma pergunta de preferência inicial: “Para qual das duas você quer pedir ajuda?”.

A pesquisadora, em seguida, mostrava um vídeo das mesmas informantes nomeando cada objeto desconhecido, e uma segunda pergunta (endosso) foi feita: “Como você acha então que esse objeto se chama? Túma ou Danú?”. Tanto as respostas de preferência como as respostas de endosso foram codificadas. A criança recebia 1 ponto em cada tentativa teste quando a

escolha era a informante que nomeava corretamente os objetos na fase de familiarização e 0 ponto quando a escolha era a informante que fornecia nomes errados para os objetos conhecidos. Como resultado, as crianças recebiam um escore final que variava de 0 a 4, tanto para a pergunta de preferência inicial (“Para quem você quer pedir ajuda?”) quanto para a pergunta de endosso (“Como você acha que esse objeto se chama?”).

RESULTADOS

Inicialmente, serão apresentados os resultados de uma análise descritiva. Em relação à pergunta de preferência “Para quem você quer pedir ajuda?”, a média do escore final dos participantes ($N = 21$) foi 3.4 ($DP = 0.8$), o que sugere uma preferência clara pela informante que acertava as respostas na fase de familiarização. Um teste Man-Whitney foi conduzido para testar possíveis diferenças entre os escores de preferência dos participantes de C1 e os dos participantes de C2, mas não foi encontrada uma diferença significativa entre as duas condições, $U = 35,5$; $p = 0,17$.

A Tabela 3 apresenta a distribuição de frequência dos perfis das crianças em C1 e C2 em relação à pergunta de preferência. Para relembrar a forma de categorização dos perfis, escores finais 0 e 1 ponto indicam uma preferência pela informante que fornecia respostas incorretas na fase de familiarização; ou seja, em C1, esta seria a informante que se vestia casualmente e em C2, a que se vestia formalmente. O escore 2 indica a ausência de preferência clara por uma das duas informantes. Escores 3 e 4 sugerem uma preferência pela informante que sempre acertava os nomes dos objetos: em C1, a escolha seria pela informante que se vestia formalmente e em C2, pela que se vestia casualmente.

Tabela 3.

Distribuição da frequência do perfil de preferência dos participantes em resposta à pergunta inicial (“Para quem você quer pedir ajuda?”)

| Condição | Pref. Casual N (%) | Indeciso(a) N (%) | Pref. Formal N (%) |
|-------------------|---------------------------|--------------------------|---------------------------|
| 1 (N = 11) | 0 (0%) | 1 (9.1%) | 10 (90.9%) |
| 2 (N = 10) | 7 (70%) | 3 (30%) | 0 (0%) |

Como pode ser observado, em ambas as condições, havia uma maior preferência pela informante que havia se mostrado previamente correta na fase de familiarização, o que corrobora a hipótese de que um possível viés de vestimenta não se sobressai ao histórico prévio de acurácia. Em ambas as condições, nenhuma criança demonstrou preferência pela informante cujas nomeações na fase de familiarização foram incorretas.

Em relação à pergunta de endosso (“Como você acha que esse objeto se chama?”), o escore final médio dos participantes foi 3.33 ($DP = 0.9$), o que novamente aponta para uma preferência pela informante previamente correto, independentemente do seu tipo de vestimenta. Um teste de Mann-Whitney também não revelou uma diferença significativa entre os escores em C1 e em C2, $U = 35,0$; $p = 0,13$. A Tabela 4 apresenta a distribuição de frequência dos perfis de preferência nas respostas à pergunta de endosso.

Tabela 4.

Distribuição da frequência do perfil de preferência dos participantes em resposta à pergunta inicial (“Como você acha que isso se chama?”)

| Condição | End. Casual N (%) | Indeciso(a) N (%) | End. Formal N (%) |
|-------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 (N = 11) | 0 (0%) | 1 (9.1%) | 10 (90.9%) |
| 2 (N = 10) | 7 (70%) | 2 (20%) | 1 (10%) |

DISCUSSÃO

Crianças em idade pré-escolar já são capazes de discriminar quem é um informante confiável em situações novas de aprendizagem, por meio de um rastreamento da história passada deste indivíduo (Corriveau & Harris, 2009). Deste modo, as crianças demonstram preferência por aprender com informantes que se mostraram anteriormente confiáveis, quando comparados a informantes não confiáveis (Koenig et al., 2004). Diferentemente do que o senso comum costuma propagar, as crianças a partir de 3 a 4 anos já levam algumas variáveis em consideração para decidir em quem podem acreditar. Em outras palavras, elas demonstram uma confiança seletiva.

Diversos estudos em Psicologia do Desenvolvimento vêm buscando avaliar os possíveis efeitos de variáveis não epistêmicas na confiança seletiva de crianças, como a raça, gênero e sotaque (Kinzler et al., 2011; Ma & Woolley, 2013; Shutts et al., 2010). Nesta linha de estudos, a aparência física de informantes também já foi alvo de questionamentos. Bascandzjev & Harris (2014) apoiaram a hipótese de que as crianças nem sempre são orientadas por prudência epistêmica ao decidir em quem confiar, apesar de não haver indícios de que as pessoas com rostos mais atraentes teriam mais conhecimento sobre rótulos de objetos.

O presente trabalho teve como objetivo investigar possíveis efeitos do tipo de vestimenta de potenciais informantes sobre a confiança seletiva de crianças brasileiras de 6 e 7 anos. A forma como cada potencial informante está vestida seria relevante para a decisão das crianças sobre em quem confiar em uma situação nova de aprendizagem? A informante que se apresentou vestida com roupas formais seria mais escolhida e endossada do que a vestida casualmente, ou o histórico de acertos de cada uma seria o mais importante?

Em termos de escolha por um potencial informante, não foram encontradas diferenças significativas na preferência e no endosso das crianças pela colaboradora vestida formal ou

informalmente, como ilustrado nas tabelas 3 e 4. Ao invés disso, foi observado que as crianças preferem aprender e endossam as respostas da informante que se mostrou previamente correta acerca de nomes conhecidos pelos participantes, independentemente de seu padrão de vestimenta. Em outras palavras, para os participantes desta pesquisa, estar correto é mais importante do que vestir-se bem, quando o assunto é aprendizagem.

Estes resultados corroboram os dados de Corriveau & Harris (2009) que sugerem que as crianças investem maior confiança no informante com um histórico mais consistente de acertos. Apesar do presente estudo ter avaliado a aparência física, como feito por McDonald & Ma (2015), a variável “histórico de confiabilidade” foi introduzida e, portanto, foi um diferencial relevante do presente estudo. Já sabemos que as crianças tendem a preferir e endossar as respostas do informante mais acurado. No entanto, uma pergunta permanece: Quando os informantes se mostram igualmente acurados em situações prévias, com quem a criança escolheria aprender?

Para respondê-la, em um próximo passo da presente pesquisa, uma terceira condição será introduzida, na qual as crianças serão apresentadas ao mesmo procedimento, porém com vídeos das potenciais informantes nomeando objetos conhecidos com a mesma acurácia. Em outras palavras, tanto a informante vestida formalmente como a vestida casualmente darão respostas corretas na fase de familiarização, em que nomearão objetos conhecidos pelas crianças. Nesta condição, será possível avaliar se os participantes utilizarão como base o padrão de vestimenta para decidirem em quem confiar, uma vez que ambas as informantes terão o mesmo histórico de acertos.

É importante registrar também algumas limitações do presente trabalho: a) um tamanho maior de amostra permitiria um maior poder estatístico; b) uma melhor distribuição de gênero, com números aproximados de meninos e meninas; c) um recorte populacional restrito, visto que todas as crianças que compuseram a amostra estudavam em duas escolas públicas na cidade

de São Carlos. Populações mais diversas poderiam resultar em dados mais generalizáveis. Ademais, informações como o contato dos participantes com pessoas de diferentes profissões, por exemplo, ou que mantêm um padrão de vestimenta formal ou casual, pode influenciar suas percepções a respeito de quem poderia ser um informante confiável. Por exemplo, alguns participantes deste estudo emitiram comentários espontâneos a respeito da aparência das potenciais informantes, como “essa moça está com roupa de cientista” ou “ela tem os olhos mais prestativos”.

É interessante, portanto, que estudos futuros busquem avaliar também o julgamento explícito das crianças ao tomarem decisões sobre em quem confiar. Os motivos que levam os participantes a tomarem decisões podem ser distintos dos esperados pela pesquisa. Espera-se que os dados e discussões aqui apresentados contribuam para despertar e fomentar o interesse de mais pesquisadores sobre esta linha de pesquisa tão promissora no país.

REFERÊNCIAS

- Ambady, N., & Rosenthal, R. (1993). Half a minute: Predicting teacher evaluations from thin slices of nonverbal behavior and physical attractiveness. *Journal of personality and social psychology*, 64(3), 431. <https://doi.org/10.1111/j.1467-7687.2010.00965.x>
- Bascandziev, I., & Harris, P. L. (2014). In beauty we trust: Children prefer information from more attractive informants. *British Journal of Developmental Psychology*, 32(1), 94–99. <https://doi.org/10.1111/bjdp.12022>
- Birch, S. A. J., Vauthier, S. A., & Bloom, P. (2008). Three- and four-year-olds spontaneously use others' past performance to guide their learning. *Cognition*, 107(3), 1018–1034. <https://doi.org/10.1016/j.cognition.2007.12.008>
- Corriveau, K., & Harris, P. L. (2009). Choosing your informant: Weighing familiarity and recent accuracy. *Developmental Science*, 12(3), 426–437. <https://doi.org/10.1111/j.1467-7687.2008.00792.x>
- Eagly, A. H., Ashmore, R. D., & Makhijani, M. G. (1991). What Is Beautiful Is Good, But.: A Meta-Analytic Review of Research on the Physical Attractiveness Stereotype. 20.
- Gurung, R. A. R., & Vespia, K. (2007). TOPICAL ARTICLES: Looking Good, Teaching Well? Linking Liking, Looks, and Learning. *Teaching of Psychology*, 34(1), 5–10. https://doi.org/10.1207/s15328023top3401_2
- Harris, P. L., & Koenig, M. A. (2006). Trust in Testimony: How Children Learn About Science and Religion. *Child Development*, 77(3), 505–524. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2006.00886.x>

- Kinzler, K. D., Corriveau, K. H., & Harris, P. L. (2011). Children's selective trust in native-accented speakers. *Developmental Science*, *14*(1), 106–111.
<https://doi.org/10.1111/j.1467-7687.2010.00965.x>
- Langlois JH, Kalakanis L, Rubenstein AJ, Larson A, Hallam M, Smoot M. (2000). Maxims or myths of beauty? A meta-analytic and theoretical review. *Psychol. Bull.*, *126*, 390–423.
pmid:10825783
- Ma, L., & Woolley, J. D. (2013). Young Children's Sensitivity to Speaker Gender When Learning From Others. *Journal of Cognition and Development*, *14*(1), 100–119.
<https://doi.org/10.1080/15248372.2011.638687>
- Markova, I., & Gillespie, A. (2007). *Trust and Distrust: Sociocultural perspectives*. IAP.
- McDonald, K. P., & Ma, L. (2015). Dress Nicer = Know More? Young Children's Knowledge Attribution and Selective Learning Based on How Others Dress. *PLOS ONE*, *10*(12), e0144424. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0144424>
- Messias, A. C. (2019). *Os efeitos do gênero e do histórico de Informantes na confiança seletiva de crianças*. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11905>
- Mithunasri, L. V., & Jadhav, A. (2021). Influence of Self-Perception and Importance of Body Image on the Methods Implemented to Enhance the Physical Appearance. *Changing Societies & Personalities*, *5*(1), 126-142. <https://doi.org/10.15826/csp.2021.5.1.125>
- Moore, A. D. (2015). Elizabeth J. Robinson and Shiri Einav (Eds.): Trust and Skepticism: Children's Selective Learning from Testimony. *Journal of Youth and Adolescence*, *44*(3), 777–779. <https://doi.org/10.1007/s10964-014-0224-6>
- Naumann, L. P., Vazire, S., Rentfrow, P. J., & Gosling, S. D. (2009). Personality judgments based on physical appearance. *Personality and social psychology bulletin*, *35*(12), 1661-1671. <https://doi.org/10.1177/0146167209346309>

- Riniolo, T., Johnson, K., Sherman, T., & Misso, J. (2006). Hot or Not: Do Professors Perceived as Physically Attractive Receive Higher Student Evaluations? *The Journal of general psychology*, *133*, 19–35. <https://doi.org/10.3200/GENP.133.1.19-35>
- Shutts, K., Banaji, M. R., & Spelke, E. S. (2010). Social categories guide young children's preferences for novel objects. *Developmental Science*, *13*(4), 599–610. <https://doi.org/10.1111/j.1467-7687.2009.00913.x>
- Souza, D. D. H., & Messias, A. C. (2020). Confiança seletiva em crianças pré-escolares: uma revisão sistemática. *Psicologia em Estudo*, *25*.
- Taylor, M. G. (2013). Gender influences on children's selective trust of adult testimony. In *Journal of Experimental Child Psychology* (Vol. 115, Issue 4, pp. 672–690). Elsevier Science. <https://doi.org/10.1016/j.jecp.2013.04.003>
- Todorov, A., Pakrashi, M., & Oosterhof, N. (2009). Evaluating Faces on Trustworthiness After Minimal Time Exposure. *Social Cognition*, *27*, 813–833. <https://doi.org/10.1521/soco.2009.27.6.813>
- Van Leeuwen, M. L., Veling, H., van Baaren, R. B., & Dijksterhuis, A. (2009). The influence of facial attractiveness on imitation. *Journal of Experimental Social Psychology*, *45*(6), 1295–1298. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2009.07.008>

**ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA Resolução 510/2016 do CNS**

Seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “As aparências enganam?: O papel da vestimenta de informantes na confiança seletiva de pré-escolares”.

Seu(sua) filho(a) é um(a) possível participante neste estudo porque ele(a) está em uma idade que é de interesse para o estudo em questão. A participação de seu(sua) filho(a) não é obrigatória.

O objetivo desta pesquisa é investigar possíveis critérios utilizados por crianças pequenas quando precisam da ajuda de alguém em uma situação nova de aprendizagem. Mais especificamente, o objetivo é descobrir se crianças brasileiras de 6 a 8 anos levam em consideração o tipo de vestimenta (formal ou casual) de possíveis informantes para decidir em quem elas podem confiar.

A coleta de dados incluirá a aplicação de uma tarefa que envolve a apresentação de imagens de pessoas adultas (algumas vestidas formalmente e outras vestidas casualmente) numa tela de computador. As imagens envolvem situações de nomeação de objetos por dois adultos, sendo que alguns objetos são familiares e outros são desconhecidos. Em seguida, a pesquisadora solicita à criança que escolha um dos dois nomes fornecidos pelos informantes adultos. Essas atividades serão realizadas em uma única sessão com seu(sua) filho(a), em aproximadamente 15 minutos.

As respostas de seu(sua) filho(a) serão tratadas como dados confidenciais, ou seja, em nenhum momento, o nome, dados pessoais e imagem de seu(sua) filho(a) serão divulgados. Os resultados da pesquisa poderão ser divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos, mas nenhuma informação ou imagem que identifique as crianças participantes será utilizada.

A participação no estudo não oferece risco imediato ao(à) seu(sua) filho(a). Os únicos riscos de natureza psicológica para o(a) seu(sua) filho(a) são: cansaço, inibição para participar do estudo ou, durante o procedimento, sentir-se entediado(a). Se a pesquisa ocasionar qualquer um desses incômodos, o procedimento será interrompido. Não haverá qualquer forma de prejuízo ou represália. Caso ocorra qualquer problema não previsto, a pesquisadora entrará em contato com um profissional competente para melhor encaminhamento. A pesquisadora acompanhará toda a coleta de dados, estando presente a todo o momento.

Não há benefício direto para você e seu(sua) filho(a), mas os pais de crianças que fizeram parte de outras pesquisas relatam que a participação representa uma oportunidade de contribuir para a pesquisa sobre desenvolvimento infantil e os ajuda a aprender mais sobre seus filhos.

A qualquer momento e sem nenhum prejuízo, você e seu(sua) filho(a) podem desistir de participar e retirar seu consentimento. Garante-se, também, o direito de seu(sua) filho(a) se recusar a responder alguma pergunta ou participar de alguma atividade prevista na pesquisa. A sua recusa ou de seu(sua) filho(a) não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador, ou com a Universidade Federal de São Carlos.

As tarefas e brincadeiras serão realizadas de forma presencial, na instituição de ensino em que seu(sua) filho(a) está matriculado(a), em período letivo. A pesquisadora consultará o(a)

professor(a) para indicar um horário conveniente para a coleta de dados que não prejudique as atividades escolares previstas no dia.

Esta pesquisa não prevê nenhuma despesa financeira para os participantes, pois ocorrerá em ambiente escolar. Caso haja alguma despesa não prevista, você será ressarcido(a) em dinheiro pela pesquisadora.

Após a coleta e análise dos dados, você terá acesso aos resultados da pesquisa por meio de uma carta devolutiva ou pessoalmente.

A sessão de coleta de dados com seu(sua) filho(a) será gravada para que a pesquisadora envolvida no projeto possa, mais tarde, rever a sessão e registrar adequadamente as respostas de cada criança. Os dados sobre seu(sua) filho(a) são confidenciais e serão mantidos em sigilo pelos responsáveis por este projeto, podendo ser disponibilizados a você, caso seja do seu interesse.

Assim que a coleta de dados for concluída, a pesquisadora fará o download de todos os arquivos para um dispositivo eletrônico local (HD externo). Este dispositivo ficará em um armário trancado dentro do laboratório na universidade, a fim de garantir maior segurança na transferência e no armazenamento dos dados, uma vez que serão mantidos fora de plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”. Os dados coletados na pesquisa serão armazenados por 5 anos. Após este período, os arquivos serão permanentemente descartados.

Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal com quem você

poderá tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e a participação de seu(sua) filho(a) agora ou a qualquer momento. É importante que você guarde uma cópia deste arquivo. Você poderá ter acesso ao registro do seu consentimento sempre que solicitar à pesquisadora.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

O CEP está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

Você ficou com alguma dúvida? Se sim, pode me perguntar!

Isabella Páfaró Silva

(19) 98817-1790

isabellapafaro@estudante.ufscar.br

Dados para contato:

Pesquisadora Responsável: Débora de Hollanda Souza

E-mail: debhsouza@ufscar.br

Pesquisadora: Isabella Páfaro Silva

Contato telefônico: (19)98817-1790

E-mail: isabellapafaro@estudante.ufscar.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação de meu(minha) filho(a) na pesquisa e concordo que ele(a) participe.

Local e data:

Isabella Páfaro Silva

Nome do Responsável pelo participante

Caso tenha CONCORDADO em participar, apresente os dados solicitados a seguir:

[Os dados informados neste Termo são confidenciais.]

Nome da Criança:

Idade:

Data de Nascimento:

Nome do Responsável:

Grau de parentesco com a criança:

Idade:

Data de Nascimento:

Grau de Escolaridade:

Profissão:

E-mail:

Telefone:

Obrigada!

ANEXO 2 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Olá, o meu nome é Isa!

Eu estudo Psicologia! Gosto muito de estudar e quero aprender mais sobre como as crianças pensam e como elas aprendem! Nesta minha pesquisa, eu quero entender o que as crianças acham importante na hora de decidirem com quem elas querem aprender coisas novas.

Você quer participar da minha pesquisa? Se você quiser, eu vou conversar um pouquinho com você! Então, vou te mostrar alguns vídeos de duas amigas que vão falar os nomes de objetos que você já conhece e de outros que provavelmente você não conhece ainda. Também vou te mostrar figuras desses objetos e fazer algumas perguntas sobre os nomes deles e sobre qual das minhas amigas você acha que sabe o nome de cada um.

Pode ser que você fique cansado(a), entediado(a) ou só não queira mais participar das atividades. Se você se sentir assim, é só me dizer que podemos parar agora, você vai poder voltar para a sala e eu não vou ficar brava ou chateada com você. Se acontecer algum outro problema enquanto fazemos as atividades, eu vou pedir ajuda para uma outra pessoa que vai conseguir resolver da melhor forma. As atividades são para as crianças do seu tamanho e as perguntas não são difíceis, mas se você tiver perguntas, eu posso responder! Vou estar aqui te acompanhando o tempo todo. Eu já expliquei sobre esta minha pesquisa para seus pais/responsáveis e eles permitiram que você participasse.

Você não é obrigado(a) a participar, mas outras crianças já participaram em pesquisas como a minha e gostaram muito. Elas ajudaram a entender melhor as diferenças entre crianças

de diferentes idades. Então a sua ajuda é muito importante! Depois eu posso te explicar os resultados. Nós vamos gravar a nossa conversa para que eu possa ver as suas respostas de novo depois. Mas somente eu, a minha professora e alguns amigos que podem trabalhar comigo vão poder assistir as filmagens. Nenhuma dessas pessoas pode mostrar seu vídeo para mais ninguém, ok?

Na Universidade em que eu estudo, todo projeto de pesquisa precisa ser lido por um grupo de professores, e esse grupo de professores é chamado de Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. O trabalho deles é olhar cada projeto e ter certeza que as pesquisas não vão causar mal para as crianças que participam e nem para os pais e responsáveis. Esses professores já leram meu projeto, disseram que eu posso fazer a minha pesquisa, e que eu tomei todos os cuidados necessários. Se você tiver dúvidas sobre sua participação na pesquisa, você ou seus pais/responsáveis podem entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos pelo e-mail cephumanos@ufscar.br ou pelo telefone (16)3351-9685, de segunda a sexta-feira das 08:30 às 11:30.

Se você quiser conversar mais comigo sobre a pesquisa, vou deixar meu telefone e e-mail no final deste documento. Você pode pedir ajuda para seus pais, responsáveis, ou até para a professora ou professor se quiser entrar em contato comigo.

Então, você gostaria de participar?



Sim, eu quero participar ()



Não, eu não quero participar ()

Muito obrigada!

Isabella Páfaro Silva

(19)98817-1790

isbellapafaro@estudante.ufscar.br

ANEXO 3 - ROTEIRO DE COLETA

Tarefa de confiança seletiva

Ao entrar na sala, a pesquisadora pedirá à criança que se sente à mesa e o notebook será colocado à sua frente.

Pesquisadora: *“Hoje eu vou te mostrar nesse computador um vídeo com três pessoas. No vídeo, essas pessoas vão conversar e eu quero que você preste muita atenção ao que elas dizem, porque depois, eu vou te fazer algumas perguntas sobre o que vamos assistir, ok? Se você não entender alguma coisa ou quiser me perguntar algo, é só dizer. Vamos começar?”*

Condição 1 - Atriz Vestida Formalmente/rótulos corretos x Atriz Vestida Casualmente/rótulos incorretos

Fase de Familiarização

A pesquisadora mostra uma tela com duas fotos, uma da informante vestida formalmente (Zara), e outra da informante vestida informalmente (Mabi).

- *Essas são minhas amigas, a Zara e a Mabi. Você vai ver alguns vídeos de uma pessoa perguntando para minhas amigas sobre os nomes de alguns objetos e quero que preste muita atenção, porque vou te fazer algumas perguntas no final.*

Tela com foto da lâmpada

- Pesquisadora: *“Você sabe o nome disso?”*
 - corrigir caso a criança fale algo diferente de lâmpada, e reforçar caso responda corretamente

Vídeo das informantes dizendo os nomes do objeto

- Atriz VF/rótulos corretos: *“isso é uma lâmpada”*
- Atriz VC/rótulos incorretos: *“isso é uma garrafa”*

Tela com foto do pote

- Pesquisadora: *“Você sabe o nome disso?”*
 - corrigir caso a criança fale algo diferente de pote, e reforçar caso responda corretamente

Vídeo das informantes dizendo os nomes do objeto

- Atriz VF/rótulos corretos: *“isso é um pote”*
- Atriz VC/rótulos incorretos: *“isso é uma chave”*

Tela com foto do casaco

- Pesquisadora: *“Você sabe o nome disso?”*
 - corrigir caso a criança fale algo diferente de casaco, e reforçar caso responda corretamente

Vídeo das informantes dizendo os nomes do objeto

- Atriz VF/rótulos corretos: *“isso é um casaco”*
- Atriz VC/rótulos incorretos: *“isso é um livro”*

Tela com foto do cachorro de pelúcia

- Pesquisadora: *“Você sabe o nome disso?”*
 - corrigir caso a criança fale algo diferente de cachorro ou cachorro de pelúcia, e reforçar caso responda corretamente

Vídeo das informantes dizendo os nomes do objeto

- Atriz VF/rótulos corretos: *“isso é um cachorro”*
- Atriz VC/rótulos incorretos: *“isso é um celular”*
- Pesquisadora: *“Minhas amigas falaram muitas coisas. Você acha que uma delas disse alguma coisa errada? Quem?”*

Caso a criança diga que não, a aplicadora pergunta à criança o que cada informante disse, a fim de checar o seu entendimento sobre a fase de familiarização.

Fase de Teste (mesmo roteiro para todas as 3 condições):

Diante da imagem de cada objeto alvo desconhecido pela criança,

- Pesquisadora: *“Você sabe qual é o nome disso?”*

Caso a criança forneça uma resposta,

- Pesquisadora: *“Na verdade, eu acho que o nome desse objeto é outro. Aposto que uma das nossas amigas pode te ajudar. Para quem você gostaria de pedir ajuda? Para a Zara ou para a Mabi?”* (Questão de Preferência).

Se a criança não conseguir fornecer uma resposta,

- Pesquisadora: *“Aposto que uma das nossas amigas pode te ajudar. Para quem você gostaria de pedir ajuda? Para a Zara ou para a Mabi?”* (Questão de Preferência).

Tela com as fotos das duas informantes

- Pesquisadora: *“A Zara disse que o nome disso é _____, e a Mabi disse que o nome disso é _____. Qual você acha que é o nome desse objeto?”*

Entrevista:

- Pesquisadora: *“A Zara foi boa, ou não foi boa em responder às perguntas? A Mabi foi boa, ou não foi boa em responder às perguntas? Quem respondeu melhor às perguntas?”*

Condição 2 - Atriz Vestida Formalmente/rótulos incorretos x Atriz Vestida Casualmente/rótulos corretos

Fase de Familiarização

A pesquisadora mostra uma tela com duas fotos, uma da informante vestida formalmente (Zara), e outra da informante vestida informalmente (Mabi).

- *Essas são minhas amigas, a Zara e a Mabi. Você vai ver alguns vídeos de uma pessoa perguntando para minhas amigas sobre os nomes de alguns objetos e quero que preste muita atenção, porque vou te fazer algumas perguntas no final.*

Tela com foto da lâmpada

- Pesquisadora: *“Você sabe o nome disso?”*
 - corrigir caso a criança fale algo diferente de lâmpada, e reforçar caso responda corretamente

Vídeo das informantes dizendo os nomes do objeto

- Atriz VF/rótulos incorretos: *“isso é uma garrafa”*
- Atriz VC/rótulos corretos: *“isso é uma lâmpada”*

Tela com foto do pote

- Pesquisadora: *“Você sabe o nome disso?”*
 - corrigir caso a criança fale algo diferente de pote, e reforçar caso responda corretamente

Vídeo das informantes dizendo os nomes do objeto

- Atriz VF/rótulos incorretos: *“isso é uma chave”*
- Atriz VC/rótulos corretos: *“isso é um pote”*

Tela com foto do casaco

- Pesquisadora: *“Você sabe o nome disso?”*
 - corrigir caso a criança fale algo diferente de casaco, e reforçar caso responda corretamente

Vídeo das informantes dizendo os nomes do objeto

- Atriz VF/rótulos incorretos: *“isso é um livro”*
- Atriz VC/rótulos corretos: *“isso é um casaco”*

Tela com foto do cachorro de pelúcia

- Pesquisadora: *“Você sabe o nome disso?”*
 - corrigir caso a criança fale algo diferente de cachorro ou cachorro de pelúcia, e reforçar caso responda corretamente

Vídeo das informantes dizendo os nomes do objeto

- Atriz VF/rótulos incorretos: *“isso é um celular”*
- Atriz VC/rótulos corretos: *“isso é um cachorro”*

- Pesquisadora: *“Minhas amigas falaram muitas coisas. Você acha que uma delas disse alguma coisa errada? Quem?”*

Caso a criança diga que não, a aplicadora pergunta à criança o que cada informante disse, a fim de checar o seu entendimento sobre a fase de familiarização.

Fase de Teste

Descrita na primeira seção do documento

Condição 3 - Atriz Vestida Formalmente/rótulos corretos x Atriz Vestida Casualmente/rótulos corretos

Fase de Familiarização

A pesquisadora mostra uma tela com duas fotos, uma da informante vestida formalmente (Zara), e outra da informante vestida informalmente (Mabi).

- *Essas são minhas amigas, a Zara e a Mabi. Você vai ver alguns vídeos de uma pessoa perguntando para minhas amigas sobre os nomes de alguns objetos e quero que preste muita atenção, porque vou te fazer algumas perguntas no final.*

Tela com foto da lâmpada

- Pesquisadora: *“Você sabe o nome disso?”*
 - corrigir caso a criança fale algo diferente de lâmpada ou luz, e reforçar caso responda corretamente

Vídeo das informantes dizendo os nomes do objeto

- Atriz VF/rótulos corretos: *“isso é uma luz”*
- Atriz VC/rótulos corretos: *“isso é uma lâmpada”*

- Pesquisadora: *“Você acha que alguma delas falou alguma coisa errada?”*
 - corrigir caso a criança diga que sim, e reforçar que os dois nomes estão corretos

Tela com foto do pote

- Pesquisadora: *“Você sabe o nome disso?”*
 - corrigir caso a criança fale algo diferente de pote ou similares, e reforçar caso responda corretamente

Vídeo das informantes dizendo os nomes do objeto

- Atriz VF/rótulos corretos: *“isso é uma tigela”*
- Atriz VC/rótulos corretos: *“isso é um pote”*

- Pesquisadora: *“Você acha que alguma delas falou alguma coisa errada?”*
 - corrigir caso a criança diga que sim, e reforçar que os dois nomes estão corretos

Tela com foto do casaco

- Pesquisadora: *“Você sabe o nome disso?”*
 - corrigir caso a criança fale algo diferente de casaco ou similares, e reforçar caso responda corretamente

Vídeo das informantes dizendo os nomes do objeto

- Atriz VF/rótulos corretos: *“isso é uma blusa de frio”*
- Atriz VC/rótulos corretos: *“isso é um casaco”*

- Pesquisadora: *“Você acha que alguma delas falou alguma coisa errada?”*
 - corrigir caso a criança diga que sim, e reforçar que os dois nomes estão corretos

Tela com foto do cachorro de pelúcia

- Pesquisadora: *“Você sabe o nome disso?”*
 - corrigir caso a criança fale algo diferente de cachorro ou similares, e reforçar caso responda corretamente

Vídeo das informantes dizendo os nomes do objeto

- Atriz VF/rótulos corretos: *“isso é um cão”*
- Atriz VC/rótulos corretos: *“isso é um cachorro”*

- Pesquisadora: *“Você acha que alguma delas falou alguma coisa errada?”*
 - corrigir caso a criança diga que sim, e reforçar que os dois nomes estão corretos

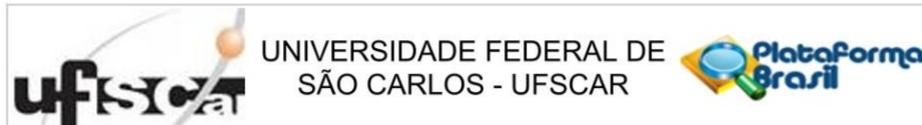
- Pesquisadora: *“Minhas amigas falaram muitas coisas. Você acha que uma delas disse alguma coisa errada? Quem?”*

Caso a criança diga que não, a aplicadora pergunta à criança o que cada informante disse, a fim de checar o seu entendimento sobre a fase de familiarização.

Fase de Teste

Descrita na primeira seção do documento.

Anexo 4



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: As aparências enganam?: O papel da vestimenta de informantes na confiança seletiva de crianças pequenas

Pesquisador: Débora de Hollanda Souza

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 70594223.9.0000.5504

Instituição Proponente: Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.262.997

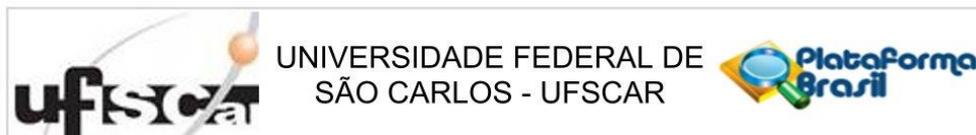
Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1895578.pdf, de 04/08/2023) e/ou do Projeto Detalhado (Projeto_IC_FAPESP_REVDEB_v2.pdf, de 04/08/2023):

RESUMO: Crianças aprendem sobre o mundo, em grande parte, por meio do testemunho de outras pessoas, mas esses testemunhos podem ser verdadeiros ou falsos. Estudos recentes têm revelado que mesmo crianças em idade pré-escolar já demonstram uma preferência por informantes que se mostraram anteriormente confiáveis, em contraste a informantes não confiáveis. Essa competência vem sendo convencionalmente denominada de confiança seletiva ou confiança epistêmica. No entanto, crianças também baseiam suas decisões sobre em quem confiar em bases puramente não epistêmicas, como a aparência física. Seguindo essa direção, o objetivo do presente estudo é investigar se a vestimenta desempenha um papel na

confiança seletiva de crianças brasileiras em situações novas de aprendizagem. Participarão desta pesquisa 48 crianças de 6 a 8 anos. Uma versão adaptada da tarefa clássica de confiança seletiva será utilizada. As crianças serão distribuídas aleatoriamente a três condições. Em uma fase de familiarização, todos os participantes assistirão a cenas durante as quais uma atriz pergunta a duas potenciais informantes o nome de um objeto conhecido. Na primeira condição (C1), uma informante, vestida formalmente, sempre acerta o nome dos objetos (e.g., quando diante de uma

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.262.997

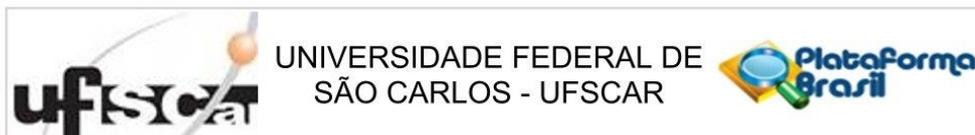
cadeira, diz "Isso é uma cadeira!") e a segunda atriz, vestida casualmente, sempre erra (e.g., diz que a cadeira é uma bola). Na segunda condição (C2), a atriz vestida formalmente sempre erra o nome dos objetos e a atriz vestida casualmente sempre acerta. E na terceira condição (C3), ambas as informantes, uma vestida formalmente e outra casualmente, acertam os nomes dos objetos (e.g., uma diz "É uma tigela" e a outra diz "É um pote"). Na fase teste, em quatro tentativas, a terceira atriz sempre pergunta o nome de um objeto desconhecido e cada uma das informantes fornece um nome inventado para o objeto (e.g., "Isso é um poqui!" x "Isso é um tego!". Espera-se que as crianças demonstrem preferência pelo informante com um histórico maior de acertos, independentemente de seu padrão de vestimenta e que, em condições iguais de acurácia (C3), a preferência seja pela pessoa vestida formalmente.

HIPÓTESE: Espera-se que o histórico de acurácia exerça maior influência na escolha de crianças do que o padrão de vestimenta (crianças teriam preferência pela pessoa que sempre acerta). Em condições iguais de acurácia, espera-se que preferência seja pela pessoa mais bem-vestida (viés de vestimenta).

METODOLOGIA: Participantes Participarão desta pesquisa 48 crianças com idade entre 6 e 8 anos, matriculadas em uma escola de Ensino Fundamental regular na cidade de São Carlos. Apenas participarão da pesquisa as crianças cujos pais tiverem assinado o TCLE e tiverem dado seu assentimento. Instrumentos Duas pessoas do mesmo gênero, raça, tipo físico e idade serão recrutadas para que sejam colaboradoras da pesquisa. A atratividade dos colaboradores será controlada por meio de avaliações prévias realizadas por estudantes universitários. Mais especificamente, a pesquisadora apresentará a um conjunto de 10 juízes convidados as fotos de dois atores. Esses juízes devem dizer o quão atraentes são os atores usando uma escala Likert de 5 pontos, que varia de "nada atraente" (0 ponto) a "muito atraente" (5 pontos), a fim de evitar que esta seja uma variável de interferência no estudo. Serão tiradas duas fotos de cada ator colaborador (4 fotos no total). Em uma foto, o ator colaborador estará vestido formalmente, com camisa social, blazer, calça social e sapato fechado. Na outra foto, o colaborador estará vestido casualmente, com uma

camiseta ou regata, bermuda e chinelos. Procedimentos Aparecerão duas pessoas (potenciais informantes) na tela do computador, e a experimentadora dirá à criança que ela poderá ajudar na brincadeira. A pesquisadora, então, irá apresentar, a cada tentativa, um vídeo de uma terceira pessoa perguntando para cada um dos informantes se eles sabem o nome de um objeto conhecido pelas crianças. No total, serão apresentados 4 vídeos e 4 objetos nas tentativas de familiarização. Em alguns casos, um colaborador responderá a todas as perguntas corretamente, enquanto o

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.262.997

outro responderá incorretamente; em outros, os dois responderão corretamente, e, ainda, haverá casos em que ambos responderão incorretamente. A variável de interesse do presente estudo, no entanto, é o padrão de vestimenta (formal ou casual) de cada colaborador, que também irá variar em cada situação experimental, de acordo com cada situação pré-definida pela pesquisadora. Os participantes serão distribuídos em 3 condições, sendo que em todas as três, um dos potenciais informantes está vestido formalmente e o outro está vestido casualmente. Na primeira condição, um desses informantes tem histórico pouco confiável (erra o nome de coisas conhecidas) e o outro é confiável (acerta o nome de coisas conhecidas). A atribuição de tipo de vestimenta (quem se veste formalmente e casualmente) e a ordem de apresentação (quem responde primeiro) serão contrabalanceados. Na segunda condição, ambos os potenciais informantes têm um histórico confiável e na terceira condição, ambos os informantes têm um histórico pouco confiável. Todas as condições contarão com um contrabalanceamento do papel de cada colaborador (padrão de vestimenta e histórico de confiabilidade).

Critério de Inclusão: Crianças com idade entre 6 e 8 anos, estudantes do Ensino Fundamental regularmente matriculados na cidade de São Carlos; Assentimento e consentimento dos pais e/ou responsáveis; Crianças com desenvolvimento típico.

Critério de Exclusão: Crianças com transtornos ou atrasos de desenvolvimento não serão recrutadas, já que a pesquisa pretende comparar seus resultados com os já obtidos em estudos internacionais, realizados com crianças de desenvolvimento típico apenas. Crianças com idades maiores ou menores do que as estabelecidas neste projeto também não serão recrutadas. Além disso, crianças que não estiverem matriculadas no Ensino Fundamental regular na cidade de São Carlos também não serão recrutadas.

Objetivo da Pesquisa:

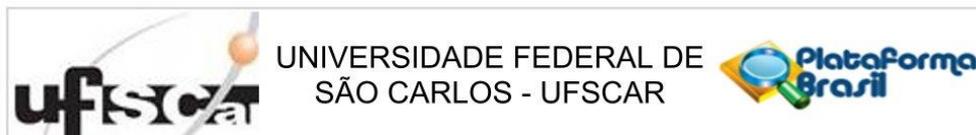
Objetivo Primário:

Verificar os efeitos da vestimenta de potenciais informantes sobre a confiança seletiva de crianças pré-escolares.

Objetivo Secundário:

Investigar se as diferenças de padrão de vestimenta de possíveis informantes são significativamente relevantes para a decisão de crianças sobre em quem confiar para a nomeação de um novo objeto, quando se tem informações a respeito de seu histórico de acurácia; Comparar as taxas de escolha das crianças entre os informantes vestidos formalmente e os vestidos informalmente.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.262.997

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os únicos riscos de natureza psicológica, para você ou o(a) seu(sua) filho(a) são: cansaço, inibição para participar do estudo ou, durante o procedimento, sentir-se entediado. Se a pesquisa ocasionar qualquer um desses incômodos, o procedimento será interrompido. Não haverá qualquer forma de prejuízo ou represália. Caso ocorra qualquer problema não previsto, a pesquisadora entrará em contato com um profissional competente para melhor encaminhamento. A pesquisadora acompanhará toda a coleta de dados, estando presente a todo o momento.

Benefícios:

Não haverá nenhum benefício direto para os responsáveis ou para seu(sua) filho(a), mas os pais de crianças que fizeram parte de outras pesquisas relatam que a participação representa uma oportunidade de contribuir para a pesquisa sobre desenvolvimento infantil e os ajuda a aprender mais sobre seus filhos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

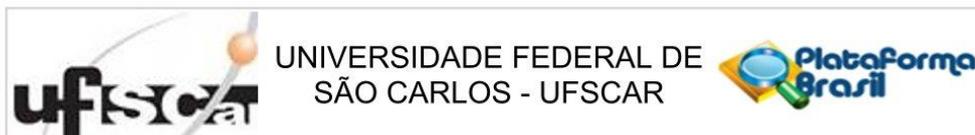
Trata-se de uma pesquisa que deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 466/2012 suas complementares. Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se por aguardar o atendimento às questões acima para emissão de seu parecer final.

De acordo com a Resolução CNS nº 466 de 2012 e a Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, as pendências devem ser respondidas exclusivamente pelo pesquisador responsável no prazo de 30 dias, a partir da data de envio do parecer pelo CEP. A partir de 30 dias, encaminhar justificativa do atraso na submissão do projeto com as respostas às pendências. Após o prazo de 90 dias o protocolo não será aceito.

As respostas às pendências devem ser apresentadas em documento à parte (Em arquivo que deverá ser nomeado:

Carta_Resposta_versaoX). Anexar o arquivo na Plataforma Brasil como tipo de documento "Outros". Ressalta-se que deve haver resposta para cada uma das pendências apontadas no parecer, obedecendo à ordenação deste. Recomenda-se a leitura de todo o parecer para identificação das alterações necessárias.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.262.997

Nos novos documentos anexados (Projeto completo, TCLE, etc.), devem estar destacados (grifados) nos documentos e em CAIXA ALTA na plataforma Brasil, todos os trechos que foram modificados. Todos os documentos, incluindo a Carta Resposta, devem permitir o uso dos recursos Copiar e Colar.

Todas as alterações/adequações devem ser realizadas em todos os documentos e devem ser destacadas/realçadas.

Anexar todos os documentos em formato PDF com recurso permitir copiar e colar.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

A fim de evitar retrabalho tanto da parte dos pesquisadores quanto da parte da Secretaria e do Colegiado do CEP, bem como com intuito de AGILIZAR a tramitação dos protocolos de pesquisa, a Coordenação do CEP solicita encarecidamente aos pesquisadores que leiam integralmente e com muita atenção, cuidado e zelo TODAS AS INFORMAÇÕES presentes na página do CEP antes de encaminharem suas dúvidas à Secretaria e antes de submeterem a versão original e versões revisadas de seu protocolo de pesquisa à Plataforma Brasil. A página do CEP é atualizada rotineiramente, portanto, solicita-se que este procedimento seja repetido a cada nova submissão. Lembramos que na página do CEP constam várias informações a respeito de "dúvidas frequentes", "documentos obrigatórios para submissão", "instruções para submissão" e para evitar "pendências documentais", "tutoriais Plataforma Brasil" (acesso a manuais e a vídeos explicativos), "resoluções e normativas", "etapas e prazos do processo de apreciação ética", orientações para submissão de "emendas", "relatórios de pesquisa - orientações para elaboração e envio ao CEP", etc.

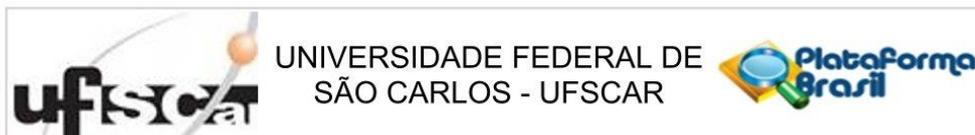
Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Agradecemos as providências e os cuidados tomados pelos pesquisadores ao apresentarem a 2ª versão do protocolo de pesquisa ao CEP da UFSCar. Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente n. 6.218.349 emitido pelo CEP em 03/08/2023.

Seguem abaixo as pendências listadas no parecer anterior do CEP e seu status (atendida, não atendida, parcialmente atendida).

| | |
|---|-------------------------------------|
| Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235 | |
| Bairro: JARDIM GUANABARA | CEP: 13.565-905 |
| UF: SP | Município: SAO CARLOS |
| Telefone: (16)3351-9685 | E-mail: cephumanos@ufscar.br |



Continuação do Parecer: 6.262.997

Pendência 1: Atendida. Adequou a idade dos participantes no documento TCLE_Monografia_v2_Isabella.pdf.

Pendência 2: Atendida. Foi acrescentada frase com a informação sobre segurança na transferência e no armazenamento dos dados no documento TCLE_Monografia_v2_Isabella.pdf.

Pendência 3: Atendida. No documento TALE_Monografia_Isabella_v2.pdf foram incluídas as informações sobre o objetivo da pesquisa e os procedimentos com maior detalhamento e linguagem acessível.

Pendência 4: Atendida. Foi incluído todos os riscos em linguagem compreensível para os/as participantes, bem como as ações adotadas para minimizá-los ou corrigi-los.

Pendência 5: Atendida. No TALE documento (TALE_Monografia_Isabella_v2.pdf), foi adicionado um trecho explicando sobre o contato com a pesquisadora: "Se você quiser conversar mais comigo sobre a pesquisa, vou deixar meu telefone e e-mail no final deste documento. Você pode pedir ajuda para seus pais, responsáveis, ou até para a professora ou professor se quiser entrar em contato comigo."

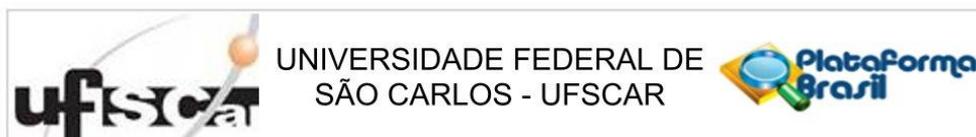
Pendência 6: Atendida. No TALE documento (TALE_Monografia_Isabella_v2.pdf), foi adicionado um trecho, em linguagem acessível, informando sobre o CEP, bem como dados para contato dos pesquisadores.

Desta forma, todas as pendências foram atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

D Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados

| | |
|---|-------------------------------------|
| Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235 | CEP: 13.565-905 |
| Bairro: JARDIM GUANABARA | |
| UF: SP | Município: SAO CARLOS |
| Telefone: (16)3351-9685 | E-mail: cephumanos@ufscar.br |



Continuação do Parecer: 6.262.997

solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|-----------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1895578.pdf | 04/08/2023 18:08:23 | | Aceito |
| Outros | Carta_Resposta_versao1.pdf | 04/08/2023 18:07:03 | ISABELLA PAFARO SILVA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_IC_FAPESP_REVDEB_v2.pdf | 04/08/2023 18:00:20 | ISABELLA PAFARO SILVA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TALE_Monografia_Isabella_v2.pdf | 04/08/2023 17:52:37 | ISABELLA PAFARO SILVA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_Monografia_v2_Isabella.pdf | 04/08/2023 17:47:31 | ISABELLA PAFARO SILVA | Aceito |
| Cronograma | Cronograma_IC_revisado_v2.pdf | 04/08/2023 17:47:10 | ISABELLA PAFARO SILVA | Aceito |
| Outros | carta_diretoria_de_ensino_isabella.pdf | 16/06/2023 11:51:14 | ISABELLA PAFARO SILVA | Aceito |
| Outros | email_diretoria_de_ensino.pdf | 16/06/2023 11:48:28 | ISABELLA PAFARO SILVA | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha_de_Rosto_Isabella_Pafaro_Silva_assinado.pdf | 14/03/2023 13:56:34 | ISABELLA PAFARO SILVA | Aceito |

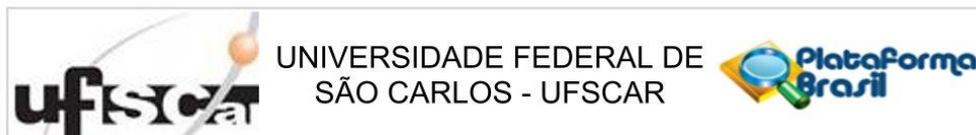
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
 UF: SP Município: SAO CARLOS
 Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.262.997

SAO CARLOS, 26 de Agosto de 2023

Assinado por:
Sonia Regina Zerbetto
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br